

Madeireiros emboscam e atacam índios

■ Enfermeiros da Funai encontraram até crianças feridas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Madeireiros que atuam ilegalmente na área dos índios sararé, no Norte de Mato Grosso (a 60 quilômetros da cidade Pontes e Lacerda), emboscaram integrantes da tribo, no fim de semana, ferindo homens, mulheres e crianças. Uma equipe da Polícia Federal e médicos da Funai chegam hoje à região, onde o clima é de pânico, segundo o superintendente da fundação em Mato Grosso, Ademir Grutin. A Funai atribuiu a reação dos madeireiros — que extraem mogno em toda a região do Vale do Guaporé — à notícia de que o governo federal vai intervir na área para retirá-los e expulsar, também, os 8 mil garimpeiros.

Enfermeiros da Funai, que já chegaram à aldeia, estão chocados com o quadro. Vários índios levaram coronhadas na cabeça e outros estão escondidos na mata. O cacique Américo Sararé teve a boca rasgada. Os enfermeiros prestaram os primeiros socorros e agora aguardam a presença dos médicos, já que alguns índios sofreram ferimentos graves.

Os índios foram emboscados pelos madeireiros na estrada que dá acesso à aldeia. Os agressores obstruíram a estrada com um tronco de madeira e atacaram os índios, quando estes desciam da caminhonete que os transportava. “Foi uma cena de vandalismo. Os madeireiros ainda foram à aldeia e amarraram e espancaram índios, não poupando mulheres e crianças”, afirmou o superintendente da Funai.

Jobim — Amanhã, o presidente da Funai, Júlio Gaiger, vai relatar a situação ao ministro da Justiça, Nelson Jobim. Segundo a fundação, o programa de afastamento dos intrusos da área já está pronto. Só falta a liberação dos recursos para desencadear a operação policial e estabelecer um sistema de vigilância permanente nessa área.

As relações entre índios, madeireiros e garimpeiros têm sido marcadas por conflitos, nos últimos anos. Alguns grupos nhambiquaras — etnia à qual pertencem os sararés — foram aliciados pelos invasores. Em troca de quinquilharias, passaram a permitir a exploração ilegal do ouro e de madeiras nobres — inclusive o mogno, que está praticamente extinto em outras áreas da Amazônia. A situação chegou a causar atritos entre aldeias pró e contra a exploração dos recursos naturais.

Documentação

JB

19/11/96 Pg 12

132